

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

MELISSA SOMMER MIRANDA DE SOUZA

**A INTERDISCIPLINARIDADE
DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

MELISSA SOMMER MIRANDA DE SOUZA



**A INTERDISCIPLINARIDADE
DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de Araras/SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA Orientadora: Prof^a. Dra. Leidi Cecilia Friedrich

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A Interdisciplinaridade da Educação Ambiental no Ensino Fundamental

Por

Melissa Sommer Miranda de Souza

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dra^a Leidi Cecilia Friedrich
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho ao meu esposo Adriano Rogério Miranda de Souza, que sempre me incentivou para realização dos meus ideais, encorajando –me nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo estiveram presentes na minha vida durante a confecção deste trabalho.

Agradeço, primeiramente, a Deus por estar sempre presente em minha vida e tornar tudo possível.

Ao meu esposo, pela dedicação, paciência e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação.

Aos meus colegas de especialização, pelo companheirismo.

A minha orientadora professora Dra. Leidi Cecilia Friedrich pelo empenho, paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira, que fomentaram em nós a ânsia do aprender a aprender.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

À diretora da escola por permitir que eu realizasse esta pesquisa em sua respectiva escola e aos professores que participaram, não só por responderem a pesquisa, mas por me fazerem acreditar que existem pessoas comprometidas com a transformação da nossa realidade.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (PAULO FREIRE).

RESUMO

SOUZA, Melissa Sommer Miranda de. **A interdisciplinaridade da educação ambiental no ensino fundamental**. 2014. 41 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

O presente trabalho de pesquisa apresenta como tema a interdisciplinaridade da Educação Ambiental (EA) no ensino formal. É notório que a questão ambiental vem sendo discutida e vivenciadas em âmbito mundial. Na educação foi inserida como tema transversal, rompendo assim, as barreiras entre as disciplinas de forma interdisciplinar. Por isso o objetivo geral desse trabalho foi analisar como a escola e seus profissionais da educação vem desenvolvendo em seu contexto curricular a Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar como determina os Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Thereza Colette Ometto, Município de Araras/SP com professores de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A análise e coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário aos docentes, para melhor compreensão de como a EA, vem sendo contextualizada dentro das disciplinas do Ensino Fundamental. Observou-se que a EA nesta escola não é apenas “utopia”. Mesmo havendo algumas resistências e dificuldades em integrá-la em seu currículo escolar, a escola, vem trabalhando juntamente com os professores e alunos de forma contínua, sua implantação em sala de aula e em suas práticas, através de ações e propostas pedagógicas educativas, integrando assim todo corpo docente, alunos e comunidade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Ensino de Ciências.

ABSTRACT

SOUZA, Melissa Sommer Miranda de. **The interdisciplinary of environmental education in elementary school**. 2014. 41 pages. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This research paper presents the theme of the interdisciplinary Environmental Education (EE) in formal education. It is clear that the environmental issue has been discussed and experienced worldwide. Education was included as a transversal theme, thus breaking down the barriers between disciplines in an interdisciplinary way. Therefore the general objective of this work was to analyze how the school and its education professionals has developed its curriculum in the context of environmental education from an interdisciplinary perspective determines how the National Curriculum Guidelines. The research was conducted at the Escola Municipal Thereza Colette Ometto, Municipality of Araras/SP with teachers from 6th to 9th grade of elementary school. The analysis and data collection was done through a questionnaire to teachers, for better understanding of how EA has been contextualized within the disciplines of Basic Education. It was observed that the EA is not only this school 'Utopia". Even with some resistance and difficulties in integrating it into their curriculum, the school has been working together with teachers and students continuously, its implementation in the classroom and in their practices, through actions and educational educational proposals, integrating so all faculty, students and community.

Keywords: Environmental Education. Interdisciplinarity. Science Teaching.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|--------------------------------------|
| Figura 1: Localização do Município de Araras..... | 16 |
| Figura 2: Fachada da Escola..... | 17 |
| Figura 3: Cartaz confeccionado pelos alunos, informando sobre o consumismo. Erro! Indicador não definido. | |
| Figura 4: Consumismo e Sustentabilidade | 19 |
| Figura 5: 3Rs da Sustentabilidade – Reduzir, Reutilizar e Reciclar. Erro! Indicador não definido. | |
| Figura 6: Integração dos alunos com a comunidade na limpeza da Praça | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 7: Alunos confeccionando as garrafas pet. | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 8: Garrafas pet prontas para montar. | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 9: Finalização do trabalho, e colocação na parede da escola..... | 23 |
| Figura 10: Exposição do Jardim Suspenso confeccionado pelos alunos. | 24 |
| Figura 11: Alunos construindo um trenzinho. | 25 |
| Figura 12: Construção de um foguete. | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 13: Séries as quais os professores ministram aulas. | 26 |
| Figura 14: Formação do profissionais da educação..... | 27 |
| Figura 15: Professores que possuem Especialização..... | 27 |
| Figura 16: Disciplinas que ministram aulas. | 28 |
| Figura 17: Você trabalha EA em sua disciplina. | 29 |
| Figura 18: Como a EA está sendo trabalhada em sua escola | 29 |
| Figura 19: Você costuma realizar aulas de campo com seus alunos..... | 30 |
| Figura 20: Motivos que dificultam o trabalho interdisciplinar | 31 |
| Figura 21: Como o professor vem trabalhando à EA em sua disciplina. | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 11 |
| 2.2 INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 12 |
| 2.2.1 Ensino de Ciências e a EA | 15 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 16 |
| 3.1 LOCAL DA PESQUISA | 16 |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA | 17 |
| 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS | 18 |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS | 26 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 26 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| REFERÊNCIAS | 34 |
| APÊNDICES | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Diante das crises ambientais vivenciadas no decorrer de décadas, e a preocupação com a degradação e a utilização inadequada dos recursos naturais, a Educação Ambiental (EA) tornou-se uma questão mundial, que vem sendo tratada de forma contraditória e desigual. Por este motivo, muitas ONGs e outros setores da sociedade vêm desenvolvendo atividades e projetos com o intuito de educar e sensibilizar as pessoas, sobre a questão ambiental (RUY, 2014).

Dentro do contexto educacional, a EA foi inserida no currículo escolar como tema transversal, isto é, de forma interdisciplinar, surgindo para vencer as barreiras entre as disciplinas agregando os conhecimentos, e principalmente, despertando o senso crítico e observador dos alunos e professores. Favorecendo assim, a inter-relação entre as diferentes disciplinas como: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte, Inglês e Educação Física.

Dessa forma, a escola como fonte formadora de conhecimento, tem por finalidade, desenvolver nos alunos a consciência ambiental, a cidadania, tornando – os cidadãos conscientes, engajados e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Além de fomentar o desenvolvimento ambiental, de forma contínua e não apenas de forma informativa.

Esta pesquisa teve por objetivo geral verificar como a escola e seus profissionais da educação, vem desenvolvendo em seu contexto curricular a EA, numa perspectiva interdisciplinar como determina os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), observando em sala de aula e através das práticas pedagógicas como a EA vem sendo trabalhada pelos professores no decorrer do ano letivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental a décadas vem sendo questionada e debatida em âmbito mundial, intergovernamental e por movimentos ambientalistas.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

Em termos históricos a consciência ecológica deu-se a partir da Conferência de Estocolmo, 1972, esta foi considerado o primeiro evento mundial em torno das questões ambientais em nível internacional, e ao mesmo tempo incorporadas à educação, surgindo assim a Educação Ambiental (EA).

Após esta conferência, no ano de 1975, na Iugoslávia, surgiu o Encontro de Belgrado, que foi promovido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), sendo este documento considerado o marco conceitual sobre as questões ambientais mundiais. Nesse momento as questões sociais começaram a ser analisadas juntamente com as questões ambientais (UNESCO,2007).

A Declaração produzida na Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi, Geórgia, no ano de 1977, foi considerado o principal evento sobre a Educação Ambiental do Planeta, reuniram-se 50 países para a primeira conferência sobre a EA, que ficou explícita a necessidade de se considerar de forma igualitária o meio social, o cultural e o ecológico, foi concebida em novo ângulo, como projeto transformador, crítico e político. Esta conferência deu-se através da parceria entre a UNESCO e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA (BRASIL, 1997)

Posteriormente, foi promulgada em 1988 através da Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 225, § 1º, I a VII, que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”; cabendo ao Poder Público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

A EA no Brasil, ganhou renome social e reconhecimento público, a partir da década de 90, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92 ou ECO-92 que contribuiu para a conscientização da população sobre o desenvolvimento sustentável e os problemas ambientais globais. Através dessa Conferência, o Ministério da Educação (MEC), aprovou o Programa Nacional Ambiental (PRONEA), criou a Agenda 21 e planos de ações, os quais, mobilizariam o setor público e privado, e a sociedade civil na elaboração de estratégias e metas, com base nos princípios da sustentabilidade (VITAE CIVILIS, 2011).

A crise ambiental é um retrato da sociedade moderna, onde o capitalismo integra o desenvolvimento econômico e social. Nesse contexto, a EA juntamente com a escola, vem favorecer a construção de um novo modelo de sociedade, formando assim cidadãos preocupados com os movimentos ecológicos, socioculturais, políticos e éticos (CARVALHO, 2006), onde o “ensinar” proporciona a formação de cidadãos conscientes, aptos e comprometidos com a realidade socioambiental. (BRASIL, 1998b). Além de proporcionar de forma interdisciplinar, a integração entre todas as áreas do conhecimento.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A interdisciplinaridade surgiu para vencer as barreiras entre as disciplinas e agregar entre si conhecimentos específicos, com o intuito de despertar o senso crítico e observador dos estudantes e professores, enriquecendo assim o processo de ensino aprendizagem. Considera-se que:

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).

Sua origem se deu através dos movimentos estudantis, que iniciou-se basicamente na França e na Itália, na década de 60, os quais exigiam mudanças sociais, políticas e econômicas (FAZENDA,2008).

No Brasil, as primeiras manifestações epistemológicas se deram a partir da década de 70, através do precursor da interdisciplinaridade, Hilton Ferreira Japiassú, e apresentava sérias distorções, sendo considerada “modismo” (FAZENDA, 1979), por se apresentar a esse país de forma diferenciada ao modelo europeu. Foi, rapidamente incorporada na Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e em documentos do Ministério da Educação.

No cenário educacional, a interdisciplinaridade da EA surgiu a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96, esta determinava que:

A Educação Ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares de todos os níveis de ensino, sem constituir disciplina específica, implicando desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, a partir do cotidiano da vida, da escola e da sociedade (Brasil. Lei n. 9.394/1996)

Anos mais tarde, o Ministério da Educação e Cultura através dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (MEC/SEF, 1998), introduziu a temática ambiental no currículo do Ensino Fundamental, de modo “transversal”, ou seja, perpassando todas as disciplinas e, posteriormente, em todos os níveis de ensino, com o lançamento da Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA (BRASIL, 1999), com isso, as escolas poderiam cumprir seu papel constitucional interdisciplinar. A lei 9.795/99, em seu art. 10, § 1º veio para complementar os Parâmetros Curriculares Nacionais e afirmava que "*A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino*", e sim abordada de forma integrada.

Visto que, as disciplinas de Ciências, História e Geografia, estão inter-relacionadas pela natureza dos seus objetos de estudos. E as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglesa, Matemática, Educação Física e Arte são materiais básicos para que os alunos possam construir seu conhecimento sobre o meio ambiente (BRASIL, 1997).

Por conseguinte, é sabido que a EA nas disciplinas do Ensino Fundamental, vem sendo contextualizada através de projetos extracurriculares, evidenciando uma dinâmica voluntarista e periférica ao sistema escolar (CARVALHO, 2001). Sendo, compreensiva a busca dos professores por novas alternativas, que visam um

trabalho ambiental, de forma lúdica, criando alternativas que envolvem a descontração, ao mesmo tempo integrando conhecimento e habilidades.

De acordo com Dohme (2008, p.113):

As atividades lúdicas, podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com que ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, a liderança seja solicitada ao exercício de valores éticos e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

Entretanto, o papel do professor é traçar e planejar as trajetórias vivenciadas para orientar e direcionar o educando no processo de ensino – aprendizagem (MANFREDI, 1993).

Bizzo,1998, explica que o professor não é fonte inesgotável de conhecimento, “sempre tem muito o que aprender a respeito do conhecimento que ministra a seus alunos e a forma como fazê-lo”. Entretanto, deve-se estabelecer objetivos e alcança-los através de grupos de estudos, trocas de experiências e observações em sala de aula, permitindo que o estudante tenha contato com diferentes formas de conhecimentos, tendo por base uma reflexão crítica e humanista (GADOTTI, 2004), buscando a construção de um conhecimento globalizado através do olhar interdisciplinar (GOLDMAN,1979). Com intuito de garantir uma relação recíproca entre as disciplinas, através da ampliação da capacidade disciplinar (PIAGET,1973).

E ao abordar os temas ambientais, o professor deve mostrar aos seus alunos a importância do contexto ambiental, transformando-os em agentes transformadores (SARAIVA; NASCIMENTO; COSTA, 2008).

Dessa forma, é de extrema importância que a EA seja desenvolvida nas escolas, não apenas de forma informativa, mas integrando os estudantes na construção individual e coletiva do conhecimento, através de exposições práticas, dinâmicas, formando alunos críticos, criativos e reflexivos, sendo a EA um instrumento de aprendizado, que através dela os alunos tenham consciência e assumam mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, respeitando à diversidade biológica, cultural e étnica.

Portanto, a temática Ambiental tem por finalidade formar cidadãos preparados para atuar e tomar decisões a respeito da realidade socioambiental, estando comprometido com a vida, com o bem estar de cada pessoa e da sociedade, de modo local ou globalizado (BRASIL, 1997).

Em contraponto, podemos verificar se a interdisciplinaridade está sendo inserida e aplicada no contexto escolar como sugere o PCN.

2.2.1 Ensino de Ciências e a EA

O ensino de ciências está associado a transversalidade da EA, não apenas pela natureza de suas ações, tais como, a resolução de problemas ambientais ligados ao lixo, à reciclagem, às queimadas, ao desmatamento, etc., mas sim, pela sua contribuição nas questões sociais, políticas e ambientais.

No âmbito educacional, a ciências dentro do contexto ambiental funciona como eixo integrador e está relacionada com as experiências vivenciadas pelos estudantes em seu dia-a-dia, sendo capazes de entender, interpretar ações e fenômenos observados e ocorridos no seu cotidiano (HUBNER,2013).

Com o intuito de promover uma educação crítica, além de ajudar os professores na construção do conhecimento, através da utilização de recursos e materiais didáticos (CARVALHO, 2004). Cabe portanto ao professor, o poder da argumentação, criando situações desafiadoras que estimulem o processo de ensino aprendizagem nos alunos, tornando-os autônomo, dinâmico, participativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Araras localizada no estado de São Paulo (Figura 1).



Figura 1: Localização do Município de Araras. SP. Fonte IBGE, 2012.

O município de Araras, possui aproximadamente 118.898 habitantes. Sua economia era voltada basicamente para a Agroindústria, da cana - de -açúcar. No entanto, sua atividade econômica vem se diversificando, através da implantação de empresas de diversos segmentos alimentícios, indústrias nacionais e multinacionais, pecuária, e o crescente desenvolvimento do comércio (IBGE, 2012).

Na área educacional, a cidade de Araras, possui 88 escolas de ensino fundamental, sendo que 22 delas estão vinculadas a rede Municipal de Ensino, lotadas na Secretaria Municipal de Educação e possuem 6.698 alunos matriculados no Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano.

A E.M.E.F. Thereza Colette Ometto (Figura 2), localiza-se na região norte da cidade. Atende 394 alunos do Ensino Fundamental (ciclo I e II), e 292 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) que na grande maioria residem em bairros próximos à escola e na zona rural, possui sala de recurso multifuncional cujos ambientes e materiais são adequados para o atendimento educacional

especializado, além de oferecer programas do governo federal. No contra turno a escola possui projetos de biblioteca, informática, além do projeto de alfabetização e arte para os alunos da EJA.



Figura 2: Fachada da Escola.

A faixa etária de atendimento é a partir dos 06 anos, porém, não pode-se determinar a idade máxima, visto que a escola oferece cursos noturnos para jovens e adultos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Na presente pesquisa, optou-se por utilizar uma amostragem exploratória, com abordagem baseada na análise quantitativa e qualitativa das respostas apresentadas nos questionários, e principalmente a interação entre as disciplinas através das estratégias interdisciplinares, para melhor compreensão de como a EA, vem sendo contextualizada dentro das disciplinas do Ensino Fundamental.

Através da pesquisa exploratória, pode reportar a um estudo de caso, possibilitando assim, uma maior familiarização entre pesquisador e o assunto a ser pesquisado. Além da pesquisa exploratória, fez -se necessária, uma avaliação qualitativa e quantitativa. Sendo que, a análise qualitativa permite avaliar as particularidades do sujeito, para melhor compreensão dos dados pesquisados. Assim, o pesquisador como instrumento principal da pesquisa, vem colaborar para uma interpretação diferenciada dos resultados obtidos. Já a abordagem quantitativa, utiliza um mecanismo mais efetivo para testar de forma precisa às hipóteses

levantadas, e possibilita ainda, maior eficácia, precisão e padronização dos resultados, além de facilitar a sintetização e a interpretação dos dados a serem analisados. Esta pesquisa detém amplo alcance, proporciona um conhecimento objetivo da realidade (GIL, 2008).

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização e desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário adotar uma direção de estudo, coleta e análise de dados.

A pesquisa iniciou-se no mês de junho com uma visita programada à escola, onde foi aplicado um questionário de múltiplas escolhas (APÊNDICE A) aos professores. Nessa fase pode-se verificar como a EA vem sendo aplicada nesta unidade escolar, conforme estabelece a Lei Municipal Nº 4.382, de 12 de abril de 2011, Art. 1º:

Fica instituída a Política Municipal de Educação Ambiental, na Rede Municipal de Ensino de Araras, da educação infantil ao ensino fundamental, visando oferecer a realização de atividades de educação ambiental, ensino contínuo de conteúdos nas diversas disciplinas e implementação de programas de educação ambiental no Projeto Político-Pedagógico das Escolas, consoante o disposto nos artigos 205 e 225 da Constituição Federal e artigos 191, 193, inciso XV da Constituição do Estado de São Paulo e na LOMA no Capítulo IV, Seção I, artigo 156, inciso VI.

No mesmo mês, na Semana do Meio Ambiente, foram aplicadas diversas atividades de conscientização ambiental aos alunos. Nesta oportunidade as professoras de Ciências e História usando a interdisciplinaridade, se prontificaram a realizar atividades com os alunos de 7º anos sobre “a problemática do lixo que produzimos, e a sociedade capitalista atual”, como mostra a figura 3.

A professora de História debateu com os alunos enfatizando sobre a produção de lixo no Brasil, a qual está diretamente relacionada ao consumismo exacerbado da sociedade capitalista, pelo avanço tecnológico e pela facilidade em adquirir bens de consumo.

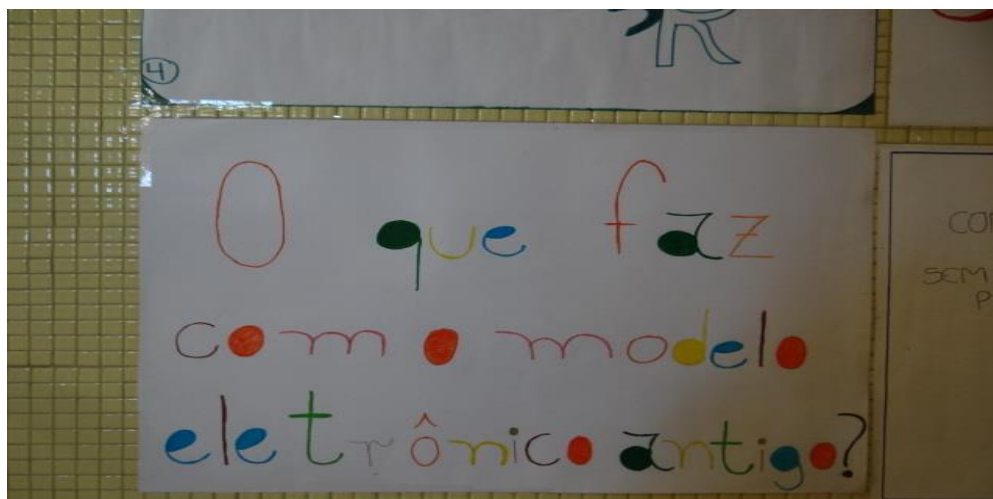


Figura 3: Cartaz confeccionado pelos alunos, informando sobre o consumismo.

Após o debate, as professoras juntamente com os alunos pesquisaram o tempo de decomposição do lixo no meio ambiente e o ponto de vista da sociedade atual sobre os problemas causados pelo lixo eletrônico, que vem aumentando a cada dia pelo seu consumo desenfreado.



Figura 4: Consumismo e Sustentabilidade

Logo, os alunos confeccionaram cartazes explicativos sobre os lixos que a sociedade atual produz (Figura 4), explicando a maneira correta para descarte ou reciclagem dos mesmos, colocando-os em exposição pelo corredor da escola. Assim puderam integrar a escola, informando aos demais alunos que estes materiais são prejudiciais para o meio ambiente e para o ser humano. (FORMENTIN; SANTOS, 2013), se não descartados de maneira correta.



Figura 5: 3Rs da da Sustentabilidade – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Todavia, como demonstra a figura 5, através desta atividade foi possível analisar que o lixo cresceu no mesmo ritmo que aumentou o consumo, portanto os alunos chegaram à conclusão de que tudo que retiramos do meio ambiente retorna para ele em forma de lixo. Por este motivo, deve-se reutilizar os eletrônicos e somente fazer seu descarte em local correto, à medida que não funcione mais e não tenha conserto.

Projeto Praça Limpa

No final do mês de julho, as professoras de Educação Física e Ciências realizaram um projeto sobre a preocupação ambiental em ambiente urbano. Este projeto integrou alunos de 8º e 9º anos, os quais, deslocaram-se até a praça próxima a escola para realização de uma limpeza pública.

Antes de realizar essa prática educativa, as professoras reuniram-se com os alunos para explicar como seria este trabalho de conscientização. A principal ideia era fazer com que as pessoas refletissem sobre seus atos e sua relação com o meio ambiente.

Entretanto, a EA de forma informal além de ajudar os alunos a compreenderem a teoria e prática ao mesmo tempo, os torna capaz de resolver

problemas voltado para a realidade local. De acordo com Dias, 2004, os problemas precisam ser compreendidos primeiramente de forma local, para ser entendido de forma global (Figura 6).



Figura 6: Integração dos alunos com a comunidade na limpeza da Praça.

O trabalho transcorreu normalmente, e foi muito interessante, pois os alunos tornaram-se parte integrante da comunidade, mais atuante e preocupados com a preservação do ambiente.

Conseqüentemente, essa atitude dos alunos ajuda na reflexão dos indivíduos da comunidade, refletindo assim, sobre suas atitudes e os fazem repensar seu papel diante da sociedade e do meio em que vivem. Fazendo com que as pessoas tenham mais qualidade de vida sem desprezar o meio ambiente.

Diante disso, conclui-se que:

A educação ambiental não é um ato isolado, pois se configura como “educação”, possibilitando atrelar problemas cotidianos e relacionar a sociedade e a natureza de forma que possam intervir sobre os problemas e conflitos ambientais (CARVALHO, 2004, p.154).

Projeto Jardim Suspenso

Esta atividade de montagem de um jardim suspenso, surgiu a partir da sugestão dos gestores da escola, os quais solicitaram em reunião realizada no mês de setembro aos professores uma maneira de melhorar o ambiente escolar, envolvendo os alunos e professores neste projeto.

Participaram desse projeto as professoras de Arte e Ciências, juntamente com os alunos de 6º anos. Elas solicitaram que os alunos trouxessem de suas residências garrafas pet, para a construção dos suportes para os vasos.



Figura 7: Alunos confeccionando as garrafas pet.

Através da figura 7, pode observar a participação dos alunos na construção e confecção desses suportes. Nesta aula a professora de ciências explicou que este trabalho visa o aproveitamento das garrafas pet que causariam danos ambientais se descartadas no lixo doméstico. Para muitos ambientalistas as garrafas pet são consideradas como vilões da poluição, levam aproximadamente 500 anos para se degradar. Destacou que, segundo ABEPET 2004, este material foi introduzido no Brasil em 1988, para utilização na indústria têxtil, mas foi em 1993 que o polietileno material que constitui a garrafa pet obteve destaque nas indústrias alimentícias e de embalagens.

Hoje, um dos maiores desafios da sociedade é reduzir a questão dos resíduos sólidos urbanos, principalmente em países desenvolvidos (SANTANA, 2009). Mas para que isso ocorra, é necessário conscientizar a população, e no caso da escola, os alunos sobre a importância da reciclagem (Figura 8).

Através da reciclagem, consegue-se poupar e preservar os recursos naturais, além de reduzir os problemas ambientais e de saúde pública, assim como os socioeconômicos decorrente do descarte inadequado de resíduos sólidos (PIVA; WIEBECK, 2004).



Figura 8: Garrafas pet prontas para montar.

Este projeto teve o intuito de envolver alunos e professores, mostrando que por intermédio da reciclagem, viabilizamos redução de gastos, colaborando com a economia, e melhorando a qualidade de vida familiar.



Figura 9: Finalização do trabalho, e colocação na parede da escola.

A professora de Arte, colaborou na construção dos suportes de garrafa pet, juntamente com os alunos. Eles recortaram as garrafas na parte superior e pintaram suas extremidades com tinta acrílica branca de fundo, na segunda demão com tintas

de diversas cores. Com o auxílio da professora os alunos furaram as garrafas, e passaram uma a uma o cordão de sisal, para dar sustentação (Figura 9 e 10).



Figura 10: Exposição do Jardim Suspenso confeccionado pelos alunos.

Projeto Brinquedos Recicláveis

Dando continuidade, ao tema reciclagem, no mês de outubro, em referencial a Semana das Crianças, as professoras resolveram fazer brinquedos de materiais recicláveis. Observando a figura 11, pode-se verificar que dessa vez, foram usados vários tipos de produtos, como caixas de papelão, isopor, garrafa pet, caixas de ovo, tampinhas de garrafa, etc.

Neste trabalho, as crianças puderam interagir entre eles utilizando sua imaginação para a criação de brinquedos, e ao mesmo tempo, aprendendo noção de sustentabilidade e preservação.

Os alunos juntamente com as professoras realizaram esta atividade lúdica de criação, que para VYGOTSKI:

“A imaginação depende da experiência, das necessidades e dos interesses, assim como da capacidade combinatória e do exercício contido nessa atividade, e não podemos reduzir a imaginação”. Portanto, uma prática pedagógica adequada, passará não apenas por “deixar as crianças brincar”, mas sobretudo, “ajudar as crianças a brincar” ou até mesmo “ensinar as crianças a brincar” (VYGOTSKI, 1999, p.12).



Figura 11: Alunos construindo um trenzinho.

Esta atividade com materiais recicláveis, foi recebida com muito entusiasmo pelos alunos durante a aula, todos participaram, com muita alegria e harmonia. Ficaram encantados com as várias possibilidades de criação e transformação dos objetos, através das formas, cores, etc (Figura 12). Para Dias, 2004 “através desta prática educativa os alunos exercem uma ação direta no meio ambiente, e conseqüentemente, na economia e na cultura do nosso país, que ainda não tem a prática habitual da reciclagem”



Figura 12: Construção de um foguete.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi feita através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, sendo a abordagem quantitativa um mecanismo mais efetivo para testar de forma precisa às hipóteses levantadas, e possibilita ainda, maior eficácia, precisão e padronização dos resultados. Já a análise qualitativa avalia as particularidades do sujeito, sendo necessária para melhor compreensão dos dados pesquisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como meta verificar como a escola e seus profissionais da educação, vinham desenvolvendo em seu contexto curricular a EA, numa perspectiva interdisciplinar como determina os PCNs.

Os educadores participantes da pesquisa, atuavam na rede Municipal de Ensino, e ministravam aulas nas salas de 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, como mostra a Figura 13.

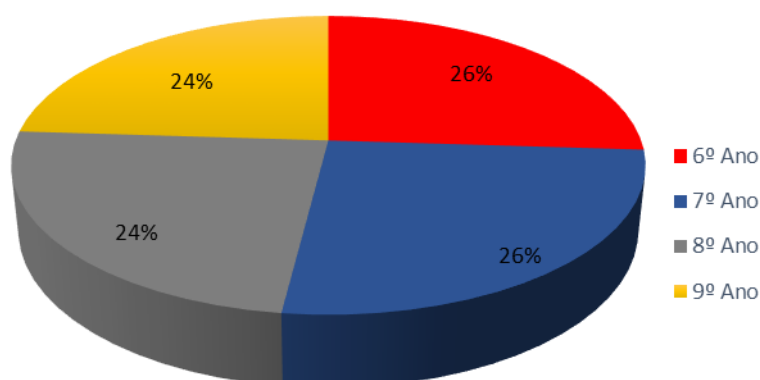


Figura 13: Séries as quais os professores ministram aulas.

Para atuar na Educação Básica do Ensino Fundamental, o docente precisa ter no mínimo o nível superior como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

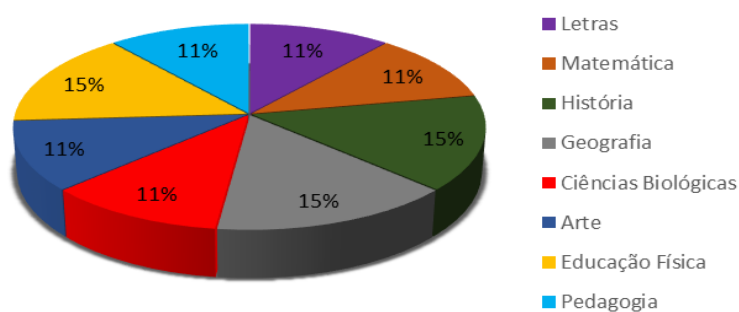


Figura 14: Formação dos profissionais da educação

Na Figura 14, os professores que participaram dessa pesquisa possuíam graduação em diferentes áreas, sendo 45% dos entrevistados formados em História, Geografia e Educação Física e 55% em Letras, Matemática, Ciências Biológicas, Arte e Pedagogia.

Salientamos, que alguns desses profissionais além da licenciatura, possuem bacharelado e pós graduação.

Para SEVERINO, 2006 a pós graduação contribui para melhorar o conhecimento e a qualificação profissional, tornando o profissional mais ágil e competente para resolver os problemas.

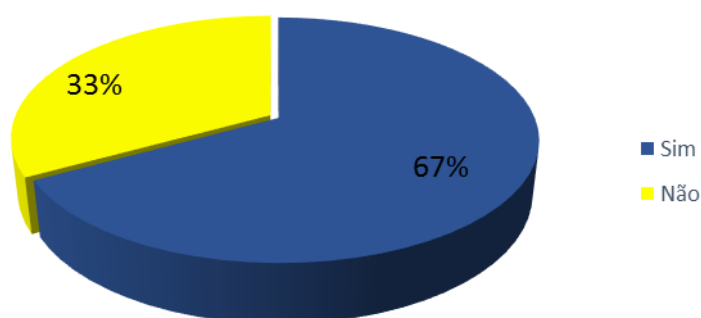


Figura 15: Professores que possuem Especialização.

Analisando a figura 15, concluiu-se que 67% dos profissionais participantes possuem pós graduados, sendo elas em diversas áreas como: História Econômica, Pedagogia Inclusiva e Psicopedagogia, Novas Tecnologias de Ensino de Matemática, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Especialização em Ensino de Ciências, Atividades Física Escolar, Educação Especial.

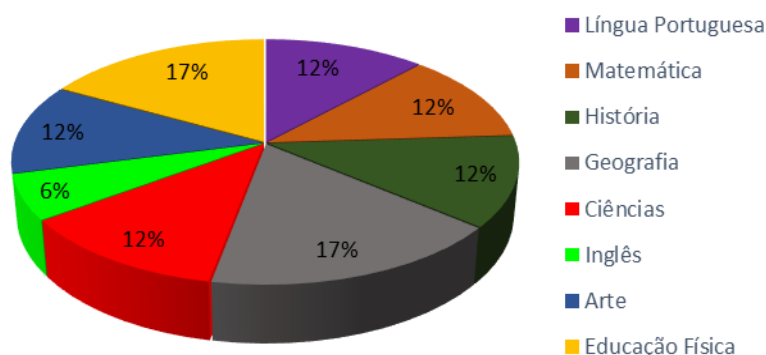


Figura 16: Disciplinas que ministram aulas.

Dentre os professores analisados, 60% ministravam aulas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências e Arte, 34% atuavam na área de Geografia e Educação Física, e apenas 6% trabalhavam com a Língua Inglesa (Figura 16).

É de extrema importância mencionar, que os professores quando argumentados sobre a inserção da EA no currículo Escolar, como determina a Lei Municipal Nº 4.382/11, responderam de forma unânime, que a EA está inserida no contexto escolar.

No contexto educacional, a escola tem um papel fundamental, que é o de trabalhar a conscientização dos alunos, preparando –os para interferir no seu meio como cidadãos atuantes e críticos, formulando ações que os conduzam a uma vida em um mundo ecologicamente equilibrados, sendo este integrante do Projeto Político Pedagógico da Escola (SANTOS; NOGUEIRA,2010).

Contudo, esse é um dos grandes desafios para as escolas, não tornar a EA uma utopia, mas sim, fazer com que haja uma mudança social de hábitos e principalmente um resgate de valores.

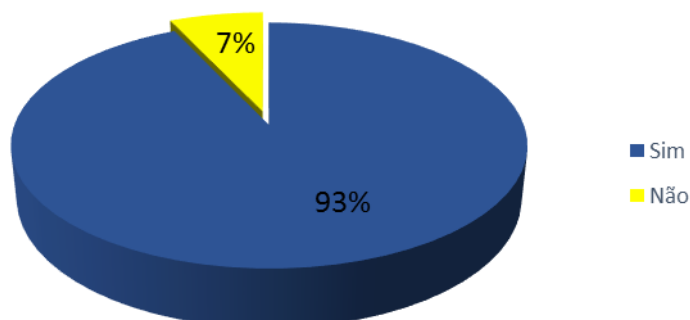


Figura 17: Você trabalha EA em sua disciplina.

Observando a figura 17, em relação ao trabalhar EA em sua disciplina, 93% dos professores informaram que vem inserindo este conteúdo em sua aula.

Diante do resultado, verificou-se que nos dias atuais os professores estão priorizando o ensino de EA, como orienta o PCN, informando que a EA deve ser trabalhada em todas as disciplinas, que compõem o currículo escolar, por se tratar de um tema transversal, deve ser aplicada de forma interdisciplinar (BRASIL, 1997), como demonstra a figura 18.

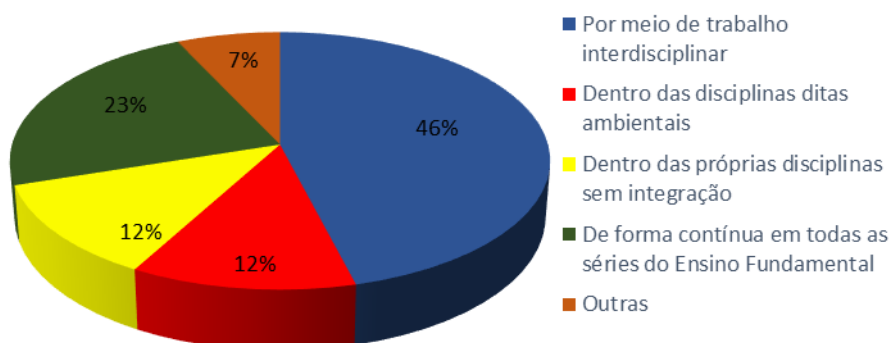


Figura 18: Como a EA está sendo trabalhada em sua escola.

Dessa forma, a interdisciplinaridade permite a abertura de diferentes campos de saberes (BRASIL, 1997). Por meio do trabalho interdisciplinar os professores de diferentes áreas constroem conhecimentos juntamente com os alunos.

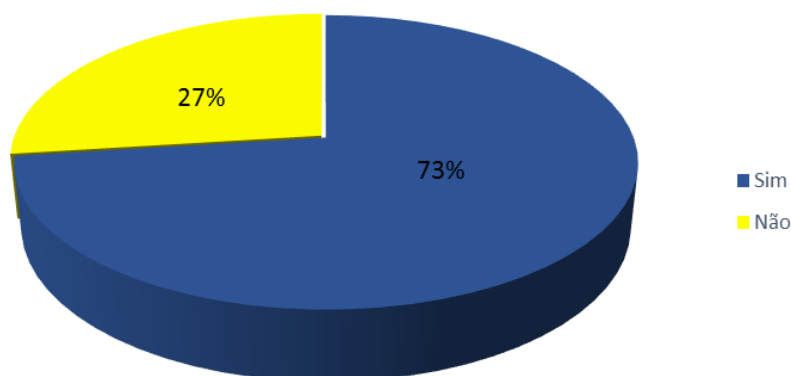


Figura 19: Você costuma realizar aulas de campo com seus alunos

Nesta escola (Figura 19), em questão, comprovou-se que a EA vem sendo aplicada por meio de atividade extra classe, como aulas de campo, que são estruturas fundamentais para a mobilização do aprender (PERRENOUD, 2004).

As aulas de campo geralmente, são ministradas através de projetos que visam a interação entre as disciplinas, como demonstra os projetos praça limpa, jardim suspenso e a construção de brinquedos com materiais recicláveis. Apenas 27% dos professores informaram que não aplicam esse tipo de atividades com seus alunos, por encontrar dificuldades em inserir em sua disciplina esse “tipo de aula”. Muitos professores apresentam insegurança. Esta insegurança, geralmente, está atrelada a falta de conhecimento e aperfeiçoamento sobre o assunto e o déficit de formação dos professores. Sabe-se que muitos cursos de formação não preparam seus profissionais de forma efetiva, e quando esses deparam com os obstáculos, não encontram condições favoráveis para superar esta barreira.

Para facilitar esta prática pedagógica, “o planejamento é um mecanismo fundamental da ação docente, antecipando situação problemas e direcionando o caminho a ser trilhado na construção de novas aprendizagens” (LIMA, 2013, p. 107).

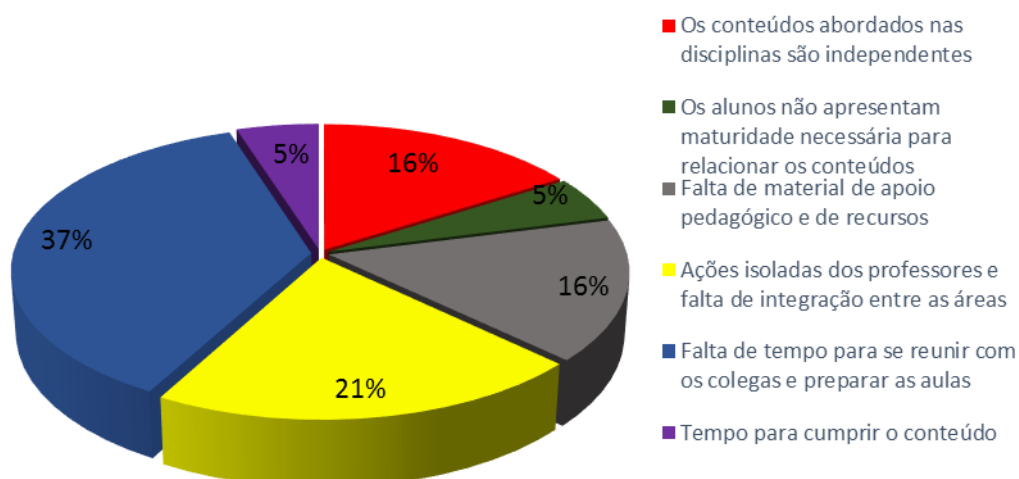


Figura 20: Motivos que dificultam o trabalho interdisciplinar

Analisando a figura 20, concluiu –se que a maior dificuldade encontrada pelos professores é a falta de tempo de se reunir com seus colegas e preparar aulas. Outra dificuldade encontrada é que muitos professores trabalham de forma isolada pela falta de integração entre as áreas.

Mesmo com as dificuldades encontradas nesta escola, o trabalho interdisciplinar permeia entre as disciplinas, mas foi possível analisar que alguns professores não participam desta inter-relação disciplinar.

Ao serem questionados, sobre a forma como a EA vem sendo trabalhada em sua disciplina 49% dos professores ainda são “conteudistas”, trabalham apenas através de aulas expositivas, conteúdos e textos de orientação (Figura 21).

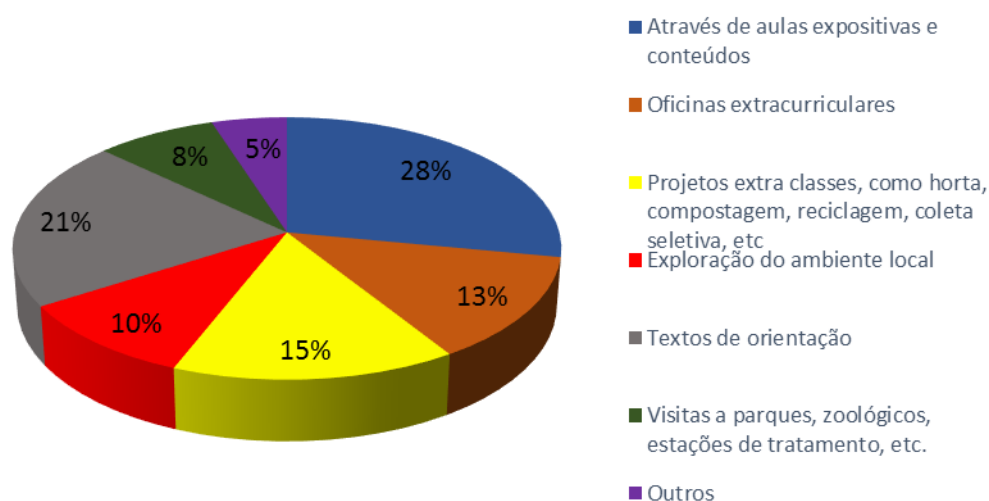


Figura 21: Como o professor vem trabalhando à EA em sua disciplina.

Segundo Guimarães, 2004 o modelo tradicional de ensino “conteudista” ainda impera nas escolas, portanto, construir uma pedagogia crítica-reflexiva ainda é um grande desafio para muitos gestores.

É importante destacar, que mesmo a somatória do percentual sendo elevada, sobre a utilização de conteúdos pelos professores, observou-se através da figura, que 46% dos professores conseguiram aplicar em sua disciplina uma EA mais atualizada, saindo assim, do modelo tradicional.

Portanto, a EA é uma ferramenta que visa a integração dos alunos por meio das práticas pedagógicas, de forma coletiva e interdisciplinar (TAMAKI, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos, concluiu-se que a Educação Ambiental nesta escola não é apenas “utopia”. Mesmo havendo algumas resistências e dificuldades em integrar a EA em seu currículo escolar, esta escola vem trabalhando juntamente com professores e alunos de forma contínua, a implantação da EA em sala de aula e em suas práticas, através de ações e propostas pedagógicas educativas voltadas para a conscientização e preservação do meio ambiente em que vivem, integrando assim todo corpo docente, alunos e comunidade.

Observou-se que, para a realização das práticas pedagógicas foi necessária uma mudança de atitude dos professores, que se comprometeram criando novas métodos de aprendizagem. Contudo, percebeu-se uma interação maior entre os professores de diferentes disciplinas e seus alunos, os quais sentiram-se motivados, para a construção de seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABEPET– **Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens de PET**. Disponível em: www.abipet.com.br. Acesso em: 25 de set. de 2014.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e da outras providencias**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 12 ago. 1971. p. 6377.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, D. F., 1996.

BRASIL. Resolução n. 238 de 22 de dezembro de 1997. **Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA**. Brasília: Diário Oficial, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética**. 2. ed. Brasília: MEC/SEF; Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Lei Municipal n. 4.382, de 12 de abril de 2011. **Institui a Política Municipal de Educação Ambiental e a Implantação de Programas de Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino de Araras e dá Outras Providências**. Disponível em: <http://saema.com.br/files/Mun%20E%20A.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2014.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, I. C. M. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental popular e extensão rural**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas** – 9. Ed. – São Paulo: Gaia, 2004.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FAZENDA, I. C. (Org.). **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

FAZENDA, I. C. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. V. 01. 199 p.

FORMENTIN, J.; SANTOS, F. **Lixo Eletrônico: Conscientizar, Reaproveitar e Reciclar**. Santa Catarina, 2013.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2004. 167p.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMANN, L. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica** In: Layargues, P.P. (coord.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2004a. pp. 25-34. IBGE.

HUBNER, L. **Nem Sempre Plantar Feijão na Escola é um Experimento da Área de Ciências**. 16ª Edição do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10. Artigo disponível em: <http://www.fvc.org.br/educadornota10/pdf/2013/artigo-ciencias-2013.pdf>. Acesso em 01 de ago. de 2014.

IBGE. Araras>> **Dados Populacionais – 2012**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=350330&search=||infogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>. Acesso em: 15 de ago. de 2014.

INEP. **Censo Escolar – 2013**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-matricula>>. Acesso em 20 set. de 2014.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIMA, M. F. **Formação dos Professores para a Inserção das Mídias em Sala de Aulas: Uma Proposta de Ação, Reflexão e Transformação**. HOLOS, Ano 29, Vol. 3, 2013.

MANFREDI, S. M. **Metodologia do Ensino: Diferentes Concepções**. Campinas, 1993.

PERRENOUD, P. **De uma Metáfora a Outra: transferir ou mobilizar conhecimentos?** In: DOLZ, J.; OLLAGNIER, D. et al. O enigma da competência em educação. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 47-64.

PIAGET, J. **The epistemology of interdisciplinary relationships**. In: PIAGET, J. (org.) Main trends in interdisciplinary research. New York: Harper & Row, 1973.

PIVA A.M.; WIEBECK, H. **Reciclagem do Plástico**. São Paulo, Artibler Editora, 2004.

RUY, R. A. V. **A Educação Ambiental na Escola**. Rio Claro, 2014.

SANTANA, M. C. **Impacto Ambiental Causado pelo Descarte de Embalagens Plásticas: Gerenciamento e Riscos**. São Paulo, 2009.

SANTOS, A.M; NOGUEIRA. V.S. **Educação Ambiental no Contexto Escolar: refletindo sobre o aspecto pedagógico**. Revista Eletrônica, 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/educacaoambientalnocontexto.asp>. Acesso em: 20 set. de 2014.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. M. **A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN**. Holos, Ano 24, Vol. 2., 2008.

SEVERINO, A. J. **A Busca do Sentido da Formação Humana: tarefa da filosofia da educação**, São Paulo, Vol. 32, 2006.

TAMAKI, B. T. M. **A importância da Educação Ambiental nos Dias Atuais**, 2014.

Vamos Cuidar do Brasil: **Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na escola**/[Coordenação: MELLO. S. S.; TRAJBER, R] – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; 248p. UNESCO, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VITAE CIVILIS. **Agenda 21**. 2011. Disponível em: <www.mma.gov.br/publicacoesmma/category/87-agenda-21?>. Acesso em: 10 jul. de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando verificar como a escola e seus profissionais da educação, vem desenvolvendo em seu contexto curricular a EA, numa perspectiva interdisciplinar como determina os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Local da Entrevista: EMEF Thereza Colette Ometto/ Araras-SP Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Nome: _____

Formação: _____

Especialização: _____

Disciplina que leciona:

() Língua Portuguesa () Matemática () História () Geografia
 () Ciências () Inglês () Arte () Educação Física

Atua em que séries:

() 6º anos () 7º anos () 8º anos () 9º anos

1. O conteúdo sobre educação ambiental está inserido no currículo escolar de sua escola?
 () Sim () Não

2. Você trabalha Educação Ambiental em sua disciplina?
 () Sim () Não

3. De que forma a Educação Ambiental é trabalhada na sua escola?
 () Por meio de trabalho interdisciplinar
 () Dentro das disciplinas ditas ambientais
 () Como disciplina específica
 () Dentro das próprias disciplinas sem integração
 () De forma contínua em todas as séries do Ensino Fundamental
 () Outras _____

4. De que forma você trabalha Educação Ambiental em sua disciplina?

5. De que forma você avalia o trabalho interdisciplinar em relação a Educação Ambiental na sua escola?
 () Excelente
 () Bom
 () Razoável
 () Péssimo
 () Não existe

6. Você costuma realizar aulas de campo sobre o meio ambiente com seus alunos?
() sim () não
7. Como professor, quais motivos dificultam o trabalho interdisciplinar em sua escola?
() Os conteúdos abordados nas disciplinas são independentes
() Os alunos não apresentam maturidade necessária para relacionar os conteúdos
() Falta de material de apoio pedagógico e de recursos
() Ações isoladas dos professores e falta de integração entre as áreas
() Falta de tempo para se reunir com os colegas e preparar as aulas
() Não se sente preparado para trabalhar a interdisciplinaridade.
() Outros _____
8. Como você vem trabalhando a Educação Ambiental em sua disciplina?
() Através de aulas expositivas e conteúdos
() oficinas extracurriculares
() projetos extra classes, como horta, compostagem, reciclagem, coleta seletiva, etc.
() exploração do ambiente local
() textos de orientação
() visitas a parques, zoológicos, estações de tratamentos, etc.
() Outros _____